



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS



**PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*  
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA  
MODALIDADE A DISTANCIA**

MANAUS/AM

Janeiro/2015

## SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	3
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE.....	3
<b>2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO IFAM .....</b>	<b>3</b>
2.2 HISTÓRICO DA EAD NO IFAM.....	4
<b>3 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>6</b>
3.1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	6
3.2 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO.....	6
<b>4 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>5 OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
5.1 OBJETIVO GERAL .....	8
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	8
<b>6 PÚBLICO-ALVO.....</b>	<b>9</b>
<b>7 FORMA DE INGRESSO.....</b>	<b>9</b>
<b>8 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO .....</b>	<b>10</b>
<b>9 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO.....</b>	<b>10</b>
9.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....	10
9.2 METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS.....	11
9.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	13
9.4 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	14
9.5 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO .....	14
9.6 PERFIL DO EGRESSO .....	15
<b>10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>16</b>
<b>11 MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>17</b>
11.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	18
<b>12 EQUIPE DE PROFESSORES .....</b>	<b>18</b>
<b>13 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS DE SUPORTE .....</b>	<b>18</b>
13.1 BIBLIOTECA.....	18
13.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA .....	18
13.3 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS .....	19
13.4 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA .....	19

14.5 RECURSOS DE HIPERMÍDIA .....	19
14.6 INFRAESTRUTURA E RECURSOS ESPECÍFICOS PARA EAD .....	19
<b>14.6.1 Polos de Apoio Presencial</b> .....	<b>20</b>
<b>14.6.2 Central de Atendimento ao Estudante</b> .....	<b>21</b>
<b>15 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA</b> .....	<b>21</b>
<b>16 CRONOGRAMA</b> .....	<b>21</b>
16.1 REALIZAÇÃO PROJETO DO CURSO .....	21
16.2 EXECUÇÃO DO CURSO .....	22
<b>17 EMBASAMENTO LEGAL</b> .....	<b>22</b>
<b>18 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>
<b>19 EMENTAS</b> .....	<b>25</b>
<b>APÊNDICE A - Plano de Ensino</b> .....	<b>33</b>
<b>APÊNDICE B - Termo de Compromisso com o Curso (de cada docente comprometendo-se a preparar material didático e ministrar disciplina, cumprindo sua respectiva carga horária). ...</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE C - Modelo de Termo de Compromisso – TCC (Aluno)</b> .....	<b>35</b>
<b>APÊNDICE D - Modelo de Termo de Aceite para Orientação TCC (Professor)</b> .....	<b>36</b>
<b>APÊNDICE E - Ficha de Acompanhamento de Orientação</b> .....	<b>37</b>
<b>APÊNDICE F - Sugestão de Ficha de Avaliação para TCC</b> .....	<b>38</b>
<b>APÊNDICE G - Ficha de Desistência/Transferência de Orientação</b> .....	<b>39</b>
<b>APÊNDICE H - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICE I - Modelo de Termo de Cessão de Direitos Autorais</b> .....	<b>42</b>

---

## 1 IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

<b>Nome:</b>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		
<b>End.:</b>	Rua Ferreira Pena, 1.109 – Centro		
<b>Cidade:</b>	Manaus	<b>UF:</b> AM	<b>CEP:</b> 69.025-010
<b>Fone:</b>	92 3306 0093		
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:reitoria@ifam.edu.br">reitoria@ifam.edu.br</a>		

**Reitor: Prof. M.Sc. Antônio Venâncio Castelo Branco**

**Pró-Reitor de Ensino: Prof. Dr. Antônio Ribeiro da Costa Neto**

Rua Ferreira Pena, 1.109 – Centro, Reitoria do IFAM , 2º andar

*E-mail:* [proen@ifam.edu.br](mailto:proen@ifam.edu.br) – Fone: 3306-0049/0050

**Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Mena Barreto**

**Bastos**

Rua Ferreira Pena, 1.109 – Centro, Reitoria do IFAM , 2º andar

*E-mail:* [proreitoria\\_ppgi@ifam.edu.br](mailto:proreitoria_ppgi@ifam.edu.br) – Fone: 3306-0059/60

## 2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO IFAM

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional, tecnológica e superior nas diferentes modalidades de ensino, cuja criação, nos termos da Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, artigo 5º, inciso IV, deu-se a partir da fusão das 3 (três) Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica – IFETs que até então atuavam no Estado do Amazonas – o Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica – CEFET/AM, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus – EAF-Manaus/AM e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira – EAF-SGC/AM.

A partir de 2010, inicia-se o processo de expansão e de interiorização da Rede Federal da Educação Profissional e Tecnológica e de consolidação no Estado do Amazonas que hoje conta com 16 Unidades Acadêmicas sendo: 14 (catorze) *Campi* distribuídos nos municípios

de Coari, Eurinepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manaus (com três *Campi*), Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé; 1 (um) *Campus* Avançado no município de Manacapuru e; 1 (um) Centro de Referência no município de Iranduba.

Atualmente, o IFAM conta com 3 (três) cursos de Engenharia, 1 (um) curso de Medicina Veterinária, 9 (nove) cursos de Tecnologia, 5 (cinco) cursos de Licenciatura, 1 (um) curso de Formação Pedagógica de Docentes para Educação Básica, 11 (onze) cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, 2 (dois) cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no nível de Mestrado, além de 24 cursos Técnicos, de Aperfeiçoamento e de Extensão ofertados no âmbito da Educação Profissional, seja nas modalidades presencial e/ou a distância.

Diante desse universo de cursos ofertados nos diferentes níveis e modalidades de ensino em seus *Campi*, atingiu-se a marca aproximada de 20 (vinte) mil matrículas no ano de 2014.

## 2.2 HISTÓRICO DA EAD NO IFAM

As ações desenvolvidas na modalidade de Educação a Distância (EaD), fundamentam-se no planejamento estratégico do IFAM para a expansão das ofertas de cursos na modalidade a distância. Portanto, são planejadas, executadas e avaliadas em conjunto a partir das diretrizes emanadas do Ministério da Educação – MEC e de suas Agências de Fomento voltadas para a implantação de ações de EaD.

Com a criação do IFAM em 2008, cuja implantação de fato e de direito deu-se a partir de 2010, possibilitou a discussão e implementação do Estatuto e do Plano de Desenvolvimento Institucional, os quais preveem o planejamento e oferta de processos formativos, entre os quais se insere a oferta de cursos na modalidade a distância, com a adesão aos Programas da Rede e-Tec Brasil (Escola Técnica Aberta do Brasil), ProFuncionário (Programa de Formação Profissional de Trabalhadores da Escola em efetivo exercício) e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), além de outras ações com a Secretaria de Educação Básica (SEB), com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

(SETEC) e com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

Em 2014, a Educação a Distância no IFAM completou 5 (cinco) anos de existência, quando iniciou em 2009 a oferta do Curso Técnico em Agropecuária por intermédio do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil, hoje reformulado para Rede e-Tec Brasil.

Atualmente, o que denominamos de Sistema EaD oferta anualmente 12 (doze) cursos Técnicos na forma Subsequente, 1 (um) curso de Formação Pedagógica de Docentes para Educação Básica, 4 (quatro) cursos de Licenciatura, 10 (dez) curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

O Instituto Federal do Amazonas é uma instituição que possui natureza jurídica de autarquia, integrante da Rede Federal de Ensino, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógico e disciplinar definidas em estatuto próprio, está vinculada ao Ministério da Educação, e é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), estando devidamente credenciado pelo MEC para oferta de cursos na modalidade a distância por meio da Portaria nº 1.369 de 7 de dezembro de 2010.

A proposta para o desenvolvimento das ações de Educação a Distância do IFAM está estruturada em cinco eixos: investimento em alta tecnologia, desenvolvimento de recursos pedagógicos, formação de pessoal técnico e docente, realização de convênios com instituições e organismos de fomento e apoio a projetos de interesse da administração pública, especificamente da SETEC/MEC. Tem-se por meta principal a institucionalização da EaD e o desenvolvimento de projetos próprios com uso de tecnologia de ponta, como transmissão por satélite e desenho educacional de cursos e projetos.

A Educação a Distância implantada no IFAM ocorre em consonância às políticas de democratização da Educação Profissional e Tecnológica, voltadas para o acesso de pessoas envolvidas em atividades laborais específicas.

### 3 APRESENTAÇÃO DO CURSO

#### 3.1 DADOS GERAIS DO CURSO

**Nome do Curso:** Especialização *Lato Sensu* Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica

**Modalidade:** a distância

**Área de Concentração:** Educação

**Linhas de Pesquisa:** Educação Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos, Legislação e Políticas da Educação Tecnológica, Tecnologias Educacionais, Métodos e Técnicas do Ensino Profissional e Tecnológico.

**Carga Horária:** 560h

**Requisitos de Acesso/Forma de Ingresso:** ser professor em exercício da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e portador de diploma de curso de graduação (bacharelado ou superior de tecnologia)

**Vagas:** 100 para o IFAM, 50 para o IFRO e 50 para o IFAC.

**Turnos de Funcionamento:** diurno e noturno

**Prazo para integralização do Curso:** de 18 a 24 meses

#### 3.2 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

<b>Nome:</b>	Eliane Maquine de Amorim		
<b>End.:</b>	Rua 31, 1282 – Conj. Resid. Castelo Branco (Parque Dez de Novembro).		
<b>Cidade:</b>	Manaus	UF: AM	CEP: 69.055-490
<b>Fone:</b>	92 32365480	Cel.: 92 991464649	
<b>e-mail:</b>	maquine@ifam.edu.br		

### 4 JUSTIFICATIVA

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia como modelo institucional inovador, assumindo o protagonismo do processo de expansão das políticas educacionais federais com forte inserção na área da pesquisa aplicada, extensão tecnológica e na formação de professores para as redes públicas de educação básica.

Assumem valor estratégico para o desenvolvimento nacional, com atuação no ensino fundamental e médio, inclusive na modalidade de educação de jovens e adultos, na formação inicial e continuada de trabalhadores, na formação de técnicos, nos cursos superiores de tecnologia, nas licenciaturas e em cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, em todos os estados brasileiros.

Os Institutos trazem inovações nas dimensões política, institucional e pedagógica que os habilitam para um papel estratégico na formulação das políticas de educação.

Considerando que a Rede Federal de EPT atualmente possui um quadro de 27.966 professores efetivos, dos quais 17.140 (61%) têm tempo de serviço entre 0 e 5 anos, 3.991 (14%) entre 6 e 10 anos, logo 75% do quadro de professores ingressaram na Rede Federal nos últimos dez anos.

Considerando que no Brasil não há uma oferta estruturada de formação de professores para educação profissional e tecnológica, resultando na ausência de saberes e competências pedagógicos específicos para atuar nos diversos níveis e modalidades de ensino da EPT, delinea-se a necessidade para formação de professores em docência na educação profissional e tecnológica, em cursos de pós-graduação *lato sensu*, inicialmente, que poderão ser a base de futuros cursos *stricto sensu*.

Os desafios da contemporaneidade exigem dos agentes envolvidos com a educação profissional e tecnológica a capacidade de articular a ação docente com os processos mais amplos da gestão escolar. A partir disso, faz-se necessário refletir acerca da organização e dinâmica dos espaços educativos nas dimensões pedagógicas, administrativas e culturais. Neste contexto, é necessário proporcionar a formação profissional para atuar no cotidiano da escola gerindo a dinâmica educativa e sendo o propulsor de projetos que melhorem e transformem a realidade escolar.

Em consonância com a missão e os objetivos legais definidos para os Institutos Federais, essa formação contribuirá para a atualização e o desenvolvimento de práticas com base em novos conhecimentos, habilidades e competências direcionadas para diferentes experiências no mundo do trabalho. Trata-se de promover uma nova forma de atuação na EPT, até então desprovida de formação sistemática de profissionais para esse campo.

Neste sentido, o Curso de Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica, representa uma possibilidade de acesso aos conhecimentos atuais sobre a EPT, fundamentada na proposta de uma pedagogia sociointeracionista.

Ainda, conforme Resolução nº6/2012/CNE/CEB/MEC, Art. 40, § 2º

§ 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas:

I - excepcionalmente, na forma de pós-graduação *lato sensu*, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente;

II - excepcionalmente, na forma de reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, com mais de 10 (dez) anos de efetivo exercício como professores da Educação Profissional, no âmbito da Rede CERTIFIC;

III - na forma de uma segunda licenciatura, diversa da sua graduação original, a qual o habilitará ao exercício docente.

## 5 OBJETIVOS

### 5.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais em nível de pós-graduação *lato sensu* para atuar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nas esferas da docência, da intervenção técnico-pedagógica, no desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica e pesquisa aplicada e na gestão institucional, com vistas à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos processos na EPT.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos relacionados a este projeto são:

- Desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes às atividades da docência, da intervenção técnico-pedagógica, da extensão tecnológica, da pesquisa aplicada e da gestão na EPT;

- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais próprios para o público da EPT;
- Identificar princípios, métodos e ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de planejamento, intervenção pedagógica e avaliação da EPT;
- Propor estratégias inovadoras de ensino e de aprendizagem na EPT;
- Desenvolver uma cultura de pesquisa e extensão voltadas para a EPT, privilegiando a verticalização, bem como buscando a integração entre as instituições educacionais, as comunidades locais e o setor produtivo;
- Possibilitar a compreensão de que a EPT pode ser um instrumento de democratização do acesso e ao êxito escolar e profissional;
- Compreender o conceito de trabalho como princípio educativo e integrador de currículos entre a EPT e a educação básica;
- Conhecer a estrutura e do funcionamento da EPT no Brasil;
- Contribuir para consolidar a horizontalidade e a verticalidade na EPT;
- Favorecer a realização de pesquisa sobre a educação profissional com vistas à qualificação da prática pedagógica nas Instituições da Rede Federal de EPT.

## **6 PÚBLICO-ALVO**

O curso é destinado a professores da carreira do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico portadores de diploma de curso de graduação (bacharelado ou superior de tecnologia).

## **7 FORMA DE INGRESSO**

Para ter acesso ao curso o professor deve:

- i. ter graduação completa; e
- ii. ser selecionado pela instituição ofertante ou pelas instituições parceiras.

O período de seleção é conforme Cronograma de Execução do Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica (Item **16.1**).

## **8 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia como modelo institucional inovador, assumindo o protagonismo do processo de expansão das políticas educacionais federais com forte inserção na área da pesquisa aplicada, extensão tecnológica e na formação de professores para as redes públicas de educação básica. Assumem valor estratégico para o desenvolvimento nacional, com atuação no ensino fundamental e médio, inclusive na modalidade de educação de jovens e adultos, na formação inicial e continuada de trabalhadores, na formação de técnicos, nos cursos superiores de tecnologia, nas licenciaturas e em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, em todos os estados brasileiros.

## **9 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **9.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA**

O curso ora proposto permite o emprego de metodologias participativas, a vivência das situações de ensino, pesquisa, extensão e de gestão, para nelas promover a atuação prática à luz da reflexão teórica. Concebido dentro da proposta de uma pedagogia sociointeracionista e fundamentado nos seguintes pressupostos:

- a. A integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam na EPT, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa;
- b. A necessidade da formação de um profissional que possa atuar em diversos níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica como professor, pesquisador, formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos, e formulador e executor de políticas públicas;
- c. A contribuição da pós-graduação para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou venham a atuar na esfera educativa da EPT,

sustentando sua prática pedagógica nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da flexibilidade ante as exigências crescentemente adaptativas.

## 9.2 METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

Nos termos do artigo 1º do Decreto nº 5.622/2005, a educação a distância, modalidade de oferta do curso aqui proposto, caracteriza-se como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, promovendo a amplificação de habilidades e competências de seletividade, criatividade, proatividade, pois

A educação a distância com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação flexibiliza as relações entre tempo e espaço, propicia interação entre pessoas e destas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso, amplia o acesso às informações hipermediáticas continuamente atualizadas, emprega mecanismos de busca e seleção de informações, permite o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação, favorece a mediação pedagógica em processos síncronos e assíncronos, cria espaços de representação e produção de conhecimento (ALMEIDA, 2009).

Estes recursos são plenamente confirmados com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que expande a prática educacional como a ação dialética entre professor e aluno, fazendo uso dos recursos de comunicação para viabilizar e aperfeiçoar a relação Professor-Aluno-Saber. O uso dos recursos de comunicação, providos pelas diversas mídias (impressa, em vídeo ou digital), tem o viés de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, enriquecendo e ampliando a recepção sensorial do aluno, para assim facilitar a apreensão dos conteúdos e permitir a construção do conhecimento, em espaço de tempo e lugar mais adequados às exigências de disponibilidade do educando.

O processo educativo consiste na perspectiva sociointeracionista e na autoaprendizagem, a partir das orientações do curso em momento presencial o aluno conduz o seu próprio processo de aprendizagem tendo como base estratégias e momentos de aplicação de conceitos e experiências além da utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O AVA é criado na plataforma do *Moodle*, destinando-se aos cursos a distância e para as atividades complementares e de extensão. A plataforma congrega as ferramentas de

interação e realização das atividades de percurso, tais como o fórum, a tarefa, o *chat*, o questionário e todas as demais, disponíveis no (AVA), propostas para o desenvolvimento de atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação. Somam-se ao processo os recursos pedagógicos necessários ao ensino a distância, tais como: vídeos, animações, simulações, *links*, atividades interativas com professores, tutores e alunos, biblioteca virtual e conteúdo da *Web*, possibilitando aos cursistas o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

Portanto, esta modalidade de educação a distância é assim composta:

- **Momentos Presenciais:** exposição e discussão dos conteúdos tendo como suporte o Projeto Pedagógico do Curso, o Plano de Ensino do Docente e o material didático. Serão ministradas por professores mestres e doutores com o objetivo de conduzir e orientar os alunos/professores nesse processo, como apoio dos tutores presenciais e a distância para esclarecimentos complementares; sendo a avaliação final preponderante neste processo relacional de presencialidade.
- **Estudos a Distância:** Os estudos a distância estarão apoiados em atividades complementares - as atividades de percurso.
- **Atividades de Percurso (AP):** são atividades avaliativas desenvolvidas ao longo da disciplina e que visam a complementação dos estudos.

O curso se desenvolverá em três semestres letivos, sendo as aulas presenciais ministradas aos sábados. As aulas serão disponibilizadas no AVA, considerando as especificidades e diferença de fuso horário dos parceiros e ainda as aulas serão gravadas e disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A integralização da carga horária dos componentes curriculares será realizada da seguinte forma:

- 20% - no mínimo - sobre a carga horária teórica de cada componente curricular ocorrerá de forma presencial;
- carga horária restante - através do AVA.

As atividades presenciais nos Polos EaD serão compostas prioritariamente por:

- Exposição do plano de ensino da disciplina, oferecendo uma visão geral do componente curricular, incluindo objetivos, ementa, referências, forma de avaliação, entre outros;
- Apresentação do Ambiente Virtual, enfatizando o espaço reservado para o componente curricular;
- Introdução aos conteúdos do componente curricular;
- Atividades avaliativas de cunho presencial.

### 9.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo, acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Na educação à distância, o modelo de avaliação do estudante deve considerar seu ritmo e estilo de aprendizagem, de forma a ajudá-lo a desenvolver desempenhos ascendentes de competências, descritas por conhecimentos, habilidades e atitudes observáveis no contexto da EPT, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos no curso.

Nos encontros presenciais serão utilizados principalmente métodos e instrumentos como: observação, provas/testes individuais e coletivos, desenvolvimento de projetos e apresentação do trabalho final.

Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), estando aprovado o estudante que obtiver uma média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) oportunizará aos alunos discussões coletivas para o desenvolvimento de um estudo a ser apresentado publicamente. O resultado da execução do referido projeto poderá ser um trabalho monográfico ou um produto (documentaria, desenvolvimento de nova tecnologia, elaboração de projeto de execução e/ou intervenção), conforme Normas da ABNT. A Banca Avaliadora, após a apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: Aprovado, Aprovado Condicionalmente ou Não

Aprovado. No caso da Aprovação Condicional será concedido ao aluno o prazo de, no máximo 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da Banca Avaliadora.

Ocorrerá ao longo de cada componente curricular, quando serão avaliadas as competências que os estudantes estão desenvolvendo. São feitas por meio da participação em atividades previstas no ambiente virtual de aprendizagem e durante os encontros presenciais. A avaliação da aprendizagem nos encontros presenciais deverá priorizar a realização, por parte dos estudantes, de atividades que exijam aplicabilidade do conhecimento e práticas realizadas em sala de aula (originárias do estudo virtual). Deve considerar a apropriação dos conteúdos, a apropriação e aplicação da concepção metodológica de métodos e técnicas participativos e suas variações, e apropriação e aplicação de modelo de participação coletiva. A menção da avaliação ao longo do componente curricular corresponderá a 60% do valor da nota e os outros 40% corresponderão à avaliação escrita, que deverá ocorrer ao final de cada encontro presencial. A avaliação final do Curso consiste na apresentação de um Trabalho de Conclusão do Curso — TCC.

#### 9.4 AVALIAÇÃO DO CURSO

As dimensões de avaliação do curso são a avaliação de desempenho dos tutores/professores e a avaliação da coordenação. A avaliação de desempenho dos tutores/professores será realizada pelos estudantes ao final de cada componente curricular e em formulário específico, quando serão avaliados aspectos como vinculação teoria/prática, atividades pedagógicas atuais e exequíveis, capacidade de motivação, dentre outros. A avaliação da coordenação será feita por 25 % de estudantes e por todos os professores que atuam no curso. Deverá avaliar a capacidade de resolução de problemas, organização e empatia da coordenação.

#### 9.5 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO

O aproveitamento nas disciplinas será avaliado a critério do professor, de acordo com as características de cada disciplina e a legislação educacional vigente.

Ao concluir todas as etapas do curso com 70% de aproveitamento e aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno fará jus ao título de Especialista em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica. O certificado será expedido pelo Instituto Federal do Amazonas, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08 de junho de 2007. O controle da documentação escolar deverá obedecer ao disposto na Lei nº 12.527, bem como com as normas internas relativas ao registro escolar da instituição de ensino ofertante.

Apenas será concedido o certificado ao aluno que obtiver, no mínimo nota 6,0 (seis) e frequência de 75% (nas atividades presenciais) em todas as disciplinas do Curso e no TCC, conforme disposto no Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM.

Disciplinas de Pós-Graduação cursadas em outras instituições ou no próprio IFAM poderão ser aceitas mediante aprovação de Banca Avaliadora organizada para este fim. Tais disciplinas somente serão aceitas se tiverem sido cursadas há até 5 anos em temática pertinente à área e/ou subárea do Curso e atendendo à legislação do Conselho Nacional de Educação-CNE.

## 9.6 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica deve apresentar como perfil profissional a capacidade de:

- Atuar em diferentes níveis de ensino, instituindo espaços participativos na relação ensino e aprendizagem pautada pelo respeito mútuo, assim como pelo respeito à trajetória e aos saberes dos estudantes.
- Promover a ênfase na relação dos conhecimentos cinéticos e técnicos, assim como com o mundo do trabalho.
- Desenvolver ações que consolidem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.
- Promover o processo educativo de caráter crítico-reflexivo com atitude orientada pela e para a responsabilidade social.
- Promover a integração entre a educação profissional e tecnológica e a educação básica, através dos eixos de verticalidade e horizontalidade.

- Orientar o processo de ensino e de aprendizagem a partir da problematização e da mediação, visando à formação crítica, humanística e a competência técnica na área do conhecimento e de atuação profissional dos estudantes.
- Estabelecer relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura, formação humana e educação.

## **10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso constituirá em apresentação e defesa de intervenção pedagógica realizada pelo estudante em instituição de educação profissional e tecnológica, na forma de trabalho monográfico ou um produto (documentário, desenvolvimento de nova tecnologia, elaboração de projeto de execução e/ou intervenção), conforme Normas da ABNT.

De acordo com o art. 6º da Resolução CNE/CES N°1 de 08/06/2007, a elaboração do TCC da pós-graduação deverá ser individual, bem como a sua defesa pública também deverá atender à exigência de ser individual e presencial.

A defesa será feita por banca examinadora composta pelo orientador e dois professores, podendo ser presencial ou por meio de vídeo. A banca examinadora, após a apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: Aprovado, Aprovado Condicionalmente ou Não Aprovado. No caso da Aprovação Condicional será concedido ao aluno o prazo de, no máximo 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da banca examinadora.

As linhas de pesquisa a serem exploradas serão:

- Educação Tecnológica;
- Educação de Jovens e Adultos,
- Legislação e Políticas da Educação Tecnológica,
- Tecnologias Educacionais
- Métodos e Técnicas do Ensino Profissional e Tecnológico.

## 11 MATRIZ CURRICULAR

O curso está estruturado em três eixos, em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 02/1997:

- a. NÚCLEO CONTEXTUAL, visando à compreensão do processo de ensino aprendizagem referido à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.
- b. NUCLEO ESTRUTURAL, abordando conteúdos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem.
- c. NUCLEO INTEGRADOR, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e reorganização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos multidisciplinares, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

### Quadro: Matriz Curricular

Núcleos	Componentes curriculares	Carga Horária	
		Teórica	Prática
Contextual	História, legislação e políticas da EPT no Brasil	40	0
	Currículo e trabalho na EPT.	40	40
	Gestão em EPT.	40	20
Estrutural	Didática, planejamento e avaliação da aprendizagem em EPT	40	40
	Tecnologias Educacionais	20	40
	Métodos e Técnicas de Pesquisa e Extensão em EPT	20	20
Integrador	Projeto de intervenção e melhoria da prática docente em EPT (ensino, pesquisa e extensão).	20	80
	Relação com o mundo do trabalho	20	40
	Trabalho de conclusão de curso	20	20
Total		260	300
		560	

## 11.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso poderá ter as seguintes atividades complementares, dentre outras:

- a) Eventos de intercâmbio regional e nacional, que reúnam os docentes, tutores e cursistas dos polos e de outros cursos de especialização similares.
- b) Eventos de educação em que haja discussão das temáticas de EPT.
- c) Listas de discussão pela Internet, destinadas a fomentar trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas, tutores e professores do Curso, bem como destes com os seus pares nos demais polos de especialização;
- d) Extensão correlata a EPT.
- e) Participação em projetos de pesquisa na área de educação.
- f) Fóruns regionais e estaduais de PROEJA e EPT, entre outros.

## 12 EQUIPE DE PROFESSORES

A equipe de professores será selecionada e capacitada no período previsto no Cronograma de Execução do Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica (Item **16.1**).

## 13 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS DE SUPORTE

### 13.1 BIBLIOTECA

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral.

### 13.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Já que o curso será ministrado utilizando-se principalmente de Ambiente Virtual de Aprendizagem, o uso do laboratório de informática será o mais amplo possível, devendo ser

utilizado tanto como ambiente de aula, como para o desenvolvimento de pesquisa e atividades práticas propostas pelas disciplinas constituintes do curso. O acesso à Internet é fundamental para que as atividades relacionadas a pesquisa e a execução dos trabalhos práticos sejam desenvolvidos, pois a internet será um meio para o ensino das disciplinas do curso.

### 13.3 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Haverá, pelo menos, um laboratório de informática disponível ao curso em cada Instituto Federal. Este deverá ser composto por computadores com *softwares* atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias para ofertar suporte às aulas, aos estudos autônomos dos alunos e para o desenvolvimento de metodologias de pesquisa na internet e outras formas de desenvolvimento de estudo, que os docentes em seus planos definirem como pertinentes.

### 13.4 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Os polos de apoio presencial, nos Campi do IFAM, IFAC e IFRO possuem equipamentos de segurança exigidos para o seu funcionamento, tais como: extintores, hidrantes, lâmpadas de emergência, além de estacionamento fechado, guarita e vigilância.

### 14.5 RECURSOS DE HIPERMÍDIA

Há os seguintes recursos de hipermídia nos polos: televisores, computadores, projetores multimídia, telas de projeção, estúdio completo de transmissão e gravação, equipamentos para salas de EaD e de transmissão televisiva via satélite, com canal próprio, além de impressoras, *scanners*, entre outros.

### 14.6 INFRAESTRUTURA E RECURSOS ESPECÍFICOS PARA EAD

Os recursos tecnológicos são imprescindíveis para a realização de qualquer atividade no contexto atual. A tecnologia passou a ser um aliado importantíssimo para todo tipo de

tarefa, especialmente na EaD, que precisa contar com redes informáticas internas, telefones e outros.

Existem equipamentos que favorecem o desenvolvimento de aulas dinâmicas, criativas, interativas e modernas, tais como: aparelhos de projeção multimídia, TVs, computadores, impressoras e outros. Assim, a oferta do curso Técnico em Serviços Públicos Subsequente ao Ensino Médio conta com uma Central de Atendimento ao Estudante, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Sistema Acadêmico-Administrativo e outros recursos de atendimento.

#### **14.6.1 Polos de Apoio Presencial**

O Curso contará com Polos de Apoio Presencial (PAPs) para atender os alunos de municípios e distritos adjacentes. São unidades administrativas e pedagógicas que devem oferecer uma estrutura mínima para receber tutores, professores, coordenadores de polo, assistentes e, especialmente, alunos do curso. Para tanto, se constituem em um espaço privilegiado de acolhimento, desenvolvimento de atividades curriculares, interação entre professor-aluno, aluno-aluno e demais sujeitos, bem como para contribuir em um atendimento personalizado, quando necessário ou solicitado pelo aluno.

Para ofertar o suporte necessário, o polo de apoio presencial conta com uma equipe de acompanhamento, a saber:

- a) Coordenador de Polo: acompanha e coordena as atividades de polo;
- b) Tutor Presencial: responsável pelo apoio pedagógico e administrativo, acompanha os estudantes durante a transmissão da aula, aplicando as atividades passadas pelo Professor Formador e estabelecendo contato com o Professor Assistente. Contabiliza e registra notas e faltas;
- c) Tutor Presencial Assistente Técnico: responsável pela abertura das salas, testagem e suporte técnico, manutenção e guarda dos equipamentos do polo.

Destarte, cada Polo de Apoio Presencial possui infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para propiciar um suporte adequado aos alunos na realização das atividades, conforme a modalidade de oferta onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e orientação de estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

### 14.6.2 Central de Atendimento ao Estudante

A Central de Atendimento ao Estudante tem o objetivo de atender o aluno de modo mais ágil nas questões ligadas aos aspectos administrativo, acadêmico e pedagógico, bem como de facilitar a relação do aluno com o polo. Conta com uma linha telefônica disponibilizada somente para esse fim e com uma equipe de tutores com horário de atendimento pré-definido, além de correio eletrônico institucional.

### 15 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Natureza da	DESCRIÇÃO	VALOR
33.90.14	Diárias de servidor	R\$ 130.039,00
33.90.30	Outros Materiais de Consumo	R\$ 130.000,00
33.90.33	Outras despesas com Locomoção	R\$ 572.000,00
33.90.33	Diárias de Colaborador eventual	R\$ 130.039,00
33.90.36	Outros Serviços - PF	R\$ 488.000,00
33.90.39	Outros Serviços - PJ	R\$ 130.000,00
33.91.47	Obrigações Tributárias e Contributivas	R\$ 97.600,00
TOTAL		R\$ 1.677.678,00
44.90.52	Outros Materiais Permanentes	R\$ 50.000,00
TOTALGERAL (CUSTEIO+CAPITAL)		R\$ 1.727.678,00

### 16 CRONOGRAMA

#### 16.1 REALIZAÇÃO PROJETO DO CURSO

O projeto será implementado no segundo semestre de 2015, de acordo com o cronograma abaixo.

ATIVIDADES	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1
Seleção e capacitação da equipe multidisciplinar responsável pelo curso	Setembro			
Seleção de professores e tutores	Outubro			
Processo Seletivo do alunado nas instituições envolvidas no Curso	Outubro			
Matrículas do alunado nos Polos EaD das instituições envolvidas no Curso	Outubro Novembro			
Elaboração e reprodução de material didático	Novembro	Fevereiro	Julho	Fevereiro
Desenvolvimento dos componentes curriculares (aulas)	Novembro	Fevereiro a Junho	Julho a Dezembro	Fevereiro a Junho
Apresentação de relatório à SETEC/MEC				Julho

Cronograma de Execução do Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica no IFAM, IFRO e IFAC.

## 16.2 EXECUÇÃO DO CURSO

A execução do Curso seguirá o Cronograma de Execução do Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica (**Item 16.1**) com delimitações do referido em várias outras tabelas no processo de trabalho.

## 17 EMBASAMENTO LEGAL

Dentre os documentos legais mais importantes e recorrentes para a orientação da prática educacional, constam os que seguem como exemplo para análise e seleção. Mas devem ser considerados ainda todos aqueles que, já existentes ou a serem criados e homologados, sejam determinados e determinantes como parâmetros para a atividade nas instituições públicas de ensino federal.

- a) Decreto nº 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394/96;
- b) Lei nº 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- c) Lei nº 11.892/08: cria os Institutos Federais;
- d) Resolução Normativa nº 013/2008: regulamenta a atribuição de direitos sobre criações intelectuais originadas a partir dos instrumentos de fomento - auxílios e bolsas - disponibilizados pelo CNPq e a participação nos ganhos econômicos decorrentes da exploração de patente ou direito de proteção, conferidos a estas criações;
- e) Decreto nº 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 a 41 da Lei 9.394/96;
- f) Lei nº 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- g) Lei nº 11.892/08: cria os Institutos Federais;
- h) Lei nº 10.973/2004: dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências;
- i) Tabela de classificação das áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>);

- j) Portaria n° 320/02/2005: dispõe sobre o Cadastro de Pós-Graduação *Lato Sensu* e define as disposições para sua operacionalização.

## 18 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maira Elizabeth Bianconcini de. **Educação a Distância na Internet**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ambiente\\_virtual\\_de\\_aprendizagem](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ambiente_virtual_de_aprendizagem)>. Acesso em: 15 ago. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 19 maio 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 19 maio 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.494, de 20 de junho de 2007**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm)>. Acesso em: 19 maio 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação a Distância (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Integração das Tecnologias na Educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o futuro. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/imagens/livros/integracao-das-tecnologias-na-educacao.zip>>. Acesso em: 12 maio 2009.

**Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo)** Disponível em: <<http://www.proinfo.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 abril 2011.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000. 143 p.

VALENTE, José Armando. **Análise dos diferentes tipos de software usados na educação**. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

## 19 EMENTAS

Componente Curricular: História, legislação e políticas da EPT no Brasil	CH: 40h
<p><b>EMENTA:</b> História da Educação Brasileira. Reformas Educacionais. Aspectos históricos, legais e organizacionais da EPT no Brasil. A nova institucionalidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A formação docente e as propostas das diretrizes curriculares. O professor da educação profissional e tecnológica.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p>	
<p>CASTRO, Cláudio de Moura. Educação Brasileira: consertos e remendos. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.</p>	
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.</p>	
<p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>	
<p>GHIRALDELLI JR., Paulo. História da Educação brasileira. 2. ed. São Paulo; Cortez, 2006.</p>	
<p>GUIMARAES, Valter Soares. Formação de professores: saberes, identidade e profissão. Papirus, Campinas, 2004 (Coleção Entre Nós Professores).</p>	
<p>KUENZER, Acácia. A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências. São Paulo: Xamã, 1999.</p>	
<p>KUENZER, Acácia. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e educação do trabalhador. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>	
<p>MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	
<p>MARTINS, Jorge Santos. Situações Práticas de Ensino - Aprendizagem significativa. Autores Associados, Campinas, 2009. (Coleção Formação de Professores)</p>	
<p>PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: urna revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília MEC/SETEC, 2010.</p>	
<p>Parecer CNE/CEB N° - 11/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.</p>	
<p>Resolução N° 6, de 20 de setembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.</p>	
<p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Currículos e Trabalho na EPT	<b>CH:</b> 80h
<p><b>EMENTA:</b> Abordagens sobre currículo. Componentes de um currículo. Sujeitos da EPT e suas diversidades. Integração nos currículos de EPT. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de currículos na educação profissional. Planos de cursos, programas e projetos pedagógicos. Análise de experiências curriculares. O trabalho como princípio educativo. Itinerário formativo. Reconhecimento de saberes e certificação profissional. A carreira do professor EBTT no contexto de reconhecimento de saberes e competências.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p>APPLE, M. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2000.</p>	
<p>BARROSO, João. A escola pública: regulação, desregulação, privatização. Porto: Edições ASA, 2003.</p>	
<p>BOURDIEU, P. O poder simbólico. 4ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p>	
<p>BRASIL/MEC. Referenciais Curriculares da Educação de Nível Técnico. Brasília, 2000.</p>	
<p>GIMENO SACRISTAN, J. Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>	
<p>GOODSON, I. Currículo: Teoria e história. Rio de Janeiro: Vozes. 2003.</p>	
<p>LISITA, Verbena Moreira S. De S. Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.</p>	
<p>PACHECO, J.A. Currículo: teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 1996.</p>	
<p>SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia Bueno (org). Currículo, Formação e Saberes Profissionais: a (re) valorização epistemológica da experiência. Salvador: EDUFBA. 2010.</p>	
<p>SANTOS, Pablo S. M. Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>	
<p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autentica, 2004.</p>	

Componente Curricular: Gestão em EPT Núcleo: Contextual	CH: 60h
<p><b>EMENTA:</b> Ementa sugerida: Dimensões pedagógicas, política e administrativa da gestão educacional. Prática de gestão democrática na escola. A aprendizagem organizacional, a liderança e o trabalho em equipe. Processos decisórios. A missão organizacional e o projeto político pedagógico considerando as especificidades da EPT. Fundamentos e ferramentas de gestão. Gestão escolar: do planejamento estratégico à sala de aula. Fluxos e processos de trabalho.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p>	
<p>BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). Interfaces da Gestão Escolar. Campinas: Alínea, 1999.</p>	
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Prêmio inovação em gestão educacional 2006: experiências selecionadas. Brasília: Ministério da Educação, 2007.</p>	
<p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p>	
<p>FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p>	
<p>HOPPEN, Norberto; LÖBLER, Mauri Leodir. Processo Decisório em Organizações no Brasil: Um Exame dos Estudos Realizados entre 1993-2002. Salvador: Revista Organizações e Sociedade, v. 11, n. 29, p. 49-70, 2004.</p>	
<p>HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papirus, 1994.</p>	
<p>LEITÃO, Sérgio Proença. O Poder no Contexto da Decisão Organizacional. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, 30(2), p. 137-151, 1996. 14</p>	
<p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.</p>	
<p>LÜCK, Heloísa. A Gestão Participativa na Escola. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p>	
<p>LÜCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional. 8'. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p>	
<p>MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	
<p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro org.. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>	
<p>RAMOS, A. G. A Nova Ciência das Organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.</p>	
<p>SILVEIRA JÚNIOR, Aldery &amp; VIVACQUA, Guilherme A. Planejamento Estratégico como Instrumento de Mudança Organizacional. Brasília: Editora da UNB, 1996.</p>	
<p>VASCONCELLOS, Celso S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula , 6 a ed. São Paulo: Libertad, 2006.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Didática, Planejamento e avaliação da aprendizagem em EPT <b>CH: 80h</b>
--

**EMENTA:** Ementa sugerida: Processos de ensino/aprendizagem e docente/educativo: conviver, ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Métodos participativos. O planejamento como estratégia interdisciplinar. Planejamento de projetos didáticos ou projetos integradores. A construção histórica do insucesso escolar. Sujeitos da EPT e suas diversidades. Pressupostos teóricos, metodológicos e isomórficos da avaliação da aprendizagem na educação profissional. Tipos, métodos e instrumentos de avaliação da aprendizagem em EPT. Relação entre proposta pedagógica institucional, planejamento educacional e avaliação da aprendizagem.

**REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 15ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho — o conhecimento é um caleidoscópio*. POA, Artmed, 1996.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática — Série Formação de Professores*. Ed. Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*, Malabares Comunicação e Eventos, Salvador/BA, 2005, 2. ed. (revista).

MELCHIOR, Maria Celina. *Da avaliação dos saberes a construção de competências*. Porto Alegre: PREMIER. Ed. 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; CAMPOS, Edson Nascimento (Coord.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2008.

TARDIF, Maurice. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto político-pedagógico*. 16ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**Componente Curricular:** Tecnologias Educacionais**CH:** 60h

**EMENTA:** Ementa sugerida: Ambiente virtual. Tecnologias educacionais e assistivas no contexto da EPT. O impacto das TIC no redimensionamento do espaço escolar e no processo de transposição didática. Inclusão digital e o movimento de software livre. As tecnologias e o letramento digital como formas de inclusão social. Educação a Distância: perspectivas e panorama histórico mundial da EaD. A aprendizagem colaborativa apoiada por computadores. Formação de comunidades virtuais de aprendizagem. Tendências tecnológicas para a escola do futuro: o impacto do uso das novas tecnologias e redes sociais na formação dos jovens. Tecnologia, inovação e sustentabilidade. Empreendedorismo e processo de inovação tecnológica. Análise e produção de material didático-pedagógico para o ensino da educação profissional e tecnológica. Recursos e materiais didáticos no ensino da educação profissional e tecnológica.

**REFERÊNCIAS**

BARATO, Jarbas N. Escritos sobre tecnologia educacional & educação profissional. São Paulo. Ed. SENAC. 2002. 286 p.

GASPARETTI, Marco. Computador na educação: guia para o ensino com as novas tecnologias. São Paulo. Editora Esfera. 2001. 174 p.

GUTIERREZ, F., PRIETO, D. A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa. Campinas- SP: Papirus, 1994.

HERNADEZ, Fernando. et al. Aprendendo com as inovações nas escolas. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre. RS. Ed. Artes Medicas Sul. 2000. 308 p.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas — SP: LITWIN, E. (Org.). Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. São Paulo: Artmed, 2001.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo, Papirus, 2003.

MOURA, D. H. Sociedade, educação, tecnologia e o uso das TIC's nos processos educativos. Trabalho necessário — Revista eletrônica do Neddade, Niterói, ano 2, 2004. Disponível em: <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/hrdante%420TN2.htm>>. Acesso em: 5 dez. 2004. 16

PALLOFF, Rena M. e Pratt, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, O. Didática do ensino a distância: Experiências e estágios da discussão numa visão internacional. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.

PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. A educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: Moraes, M.C. (org.) Educação a Distância: fundamentos e práticas. Campinas (SP): NIEDUNICAMP, 2002.

PRETTO, N. Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 11, p.75-84, maio/jul. 1999.

SENAI-RJ, "Elaboração de material didático impresso: uma visão plural do tema", Rio de Janeiro: GEP/DIPRE, 1998.

SILVA, Marco (org.), "Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa", Edições Loyola, São Paulo, 2003.

SILVA, Marcos (org.). Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 3. ed., 2002.

SILVEIRA, S. A. et. al. Software livre e inclusão digital. São Paulo: Conrad, 2003.

**Componente Curricular: Métodos e Técnicas de Pesquisa e Extensão em EPT****CH: 40h**

**EMENTA:** Pesquisa como produção de conhecimento. Tendências metodológicas na pesquisa educacional. Temáticas atuais e linhas de pesquisa emergentes na EPT. Caminho metodológico na pesquisa quantitativa e qualitativa: A ciência da Educação no quadro das ciências humanas e sociais. Diferenças entre o objeto material das ciências humanas e o das ciências naturais. Abordagem e classificação da pesquisa. Metodologia de Pesquisa aplicada à EPT. O planejamento da pesquisa: delimitação de temas, problemas, justificativa, objetivos, hipóteses, métodos e variáveis. A elaboração do Projeto de pesquisa. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Análises qualitativas, quantitativas e tratamento de dados. Elaboração de artigo científico. O processo de inovação tecnológica — conceito, fases e gerenciamento. Política Nacional de Inovação. A legislação brasileira e a inovação tecnológica. Propriedade intelectual e inovação. Propriedade industrial: patente.

**REFERÊNCIAS**

\_\_\_\_\_. Educar pela pesquisa. 7ª ed. Campinas, SP, Autores Associados. 2005 (Coleção Educação Contemporânea)

ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia Científica e Educação. Florianópolis: UFSC, 2009.

ALMEIDA, Carlos Cristiano Oliveira de Faria; MARCHI, Edilene Carvalho Santos; PEREIRA, André Ferreira. Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades. Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

ALVES-MAZZOTTI, Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências sociais; pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Editora Pioneira, 1998. 107p.

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos: guia prático para a elaboração e gestão de projetos. Porto Alegre: Tomo, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — trabalhos acadêmicos — apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BESSANT, J. e TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CAMARGO, Célia Reis (org). Experiências Inovadoras de Educação Profissional: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador. São Paulo: UNESP, 2002.

DEMO, P. Pesquisa e construção de conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNGSMANN, D. de M. Inovação e propriedade intelectual: guia para o docente. Brasília: SENAI, 2010. 93 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

SOARES, Maria Isolina de Castro. Leitura e práticas de pesquisa. In: MEDEIROS, Ilalza Maria da Conceição et al. (org.). Diálogos sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Colatina: IFES, 2011.

**Componente Curricular: Projeto de Intervenção e Melhoria da Prática Docente em EPT CH:100h**

**EMENTA:** O Projeto deve ser o eixo integrador de todos os componentes, fortalecendo a integração teoria/prática. A partir da reflexão de sua prática, referenciada nos componentes curriculares trabalhados, construir uma proposta de intervenção e melhoria na sua prática docente, em especial no que se relaciona aos processos de ensino e de aprendizagem. Metodologia de projetos. Princípios interdisciplinares de organização pedagógica. Elaboração de Proposta de Intervenção e Melhoria da Prática Docente. Análise reflexiva do seu processo de planejamento e elaboração de planos, enquanto docente. Metodologia de Pesquisa aplicada à EPT. O planejamento da pesquisa: delimitação de temas, problemas, justificativa, objetivos, hipóteses, métodos e variáveis. A elaboração do Projeto de pesquisa. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Análises qualitativas, quantitativas e tratamento de dados.

**REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a Pesquisa Participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CAMARGO, Célia Reis (org). Experiências Inovadoras de Educação Profissional: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador. São Paulo: UNESP, 2002.

CANDAUI, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1996.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papirus, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação - Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NOGUEIRA, Nilbo. Pedagogia de Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

PERRENOUD, Philippe. Construir as Competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1993.

RANGEL, Mary. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. Papirus, Campinas, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ZABALA, Antoni. Prática Educativa. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

**Componente Curricular: Relação da EPT com Mundo do Trabalho CH: 50h**

**EMENTA:** Currículo em EPT e suas implicações na formação do trabalhador e para o mundo do trabalho.

**REFERÊNCIAS**

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica - social capitalista. São Paulo: Cortez, 1993.

KUENZER, Acácia (2000). O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito. In: Educação & Sociedade, ano XXI, n ° 70, abril: páginas, 15-39.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e Educação. In: GOMES, C. M. et al. (orgs.): Trabalho e Conhecimento: Dilemas na educação do Trabalhador. São Paulo: Cortez, 1989.

**APÊNDICE A - Plano de Ensino**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>						
Curso:		Série/Módulo:				
Disciplina:		Ano/Semestre:	CH:			
Professor:						
<b>Perfil do Egresso:</b>						
<b>Objetivo Geral:</b>						
Objetivos Específicos	Conteúdo	Procedimentos Metodológicos				Total Carga Horária Geral
		Presencial	CH	A distância	CH	
<b>Bibliografia Básica Complementar</b>						

**APÊNDICE B - Termo de Compromisso com o Curso (de cada docente comprometendo-se a preparar material didático e ministrar disciplina, cumprindo sua respectiva carga horária).**

**Termo de Compromisso (Professor)**

Eu, \_\_\_\_\_, Professor (a) do Curso de \_\_\_\_\_ desta Instituição, declaro para os devidos fins, estar de acordo em preparar material didático e ministrar a disciplina \_\_\_\_\_, cumprindo com sua carga horária de \_\_\_\_\_ .

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura do Professor	Assinatura do Coordenador do Curso
-------------------------	------------------------------------

**APÊNDICE C - Modelo de Termo de Compromisso – TCC (Aluno)****DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO (ALUNO)**

Eu, \_\_\_\_\_, aluno (a) do Curso de \_\_\_\_\_ desta Instituição, comprometo-me a cumprir as exigências para a elaboração e apresentação escrita e oral do Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando prazos e normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos, reconhecendo a autoria de conceitos, idéias e pesquisas anteriores à que realizarei, zelando pela contribuição técnico-científica e social e pelo padrão de qualidade das pesquisas no IFAM, IFAC e IFRO.

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura do(a) aluno (a): \_\_\_\_\_

**APÊNDICE D - Modelo de Termo de Aceite para Orientação TCC (Professor)****TERMO DE ACEITE**

Eu, \_\_\_\_\_, professor (a) do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em \_\_\_\_\_, declaro que aceito orientar o aluno (a) abaixo relacionado(a).

Aluno	Título do TCC

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a):

Assinatura do Coordenador(a) do Curso:

**APÊNDICE E - Ficha de Acompanhamento de Orientação**

Curso:

Orientador:

Orientando:

Tema:

DATA	Assunto(s) discutido(s)	Horário (início e fim)	Assinatura(s) do(s) aluno(s)	Assinatura(s) do(s) professor (es)

OBS.: Esta ficha deverá ser entregue no final de cada mês para o professor de TCC.

**APÊNDICE F - Sugestão de Ficha de Avaliação para TCC**

Curso:

Orientador:

Orientando:

Tema:

Parecer Final:	Observações:
----------------	--------------

Assinatura da Comissão Avaliadora	Coordenação do Curso
-----------------------------------	----------------------

ITEM	Prevista	Obtida
Relevância científica ou metodológica da pesquisa	05	
Delimitação do tema, formulação do problema e objetivos claramente definidos	20	
Termos importantes definidos	05	
Revisão da literatura	20	
Metodologia utilizada	10	
Conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a apresentação dos dados	05	
Relato descrito com clareza	20	
Utilização adequada das normas da ABNT	10	
Bibliografia atualizada	05	
Total	100	

**APÊNDICE G - Ficha de Desistência/Transferência de Orientação**

Eu, \_\_\_\_\_, Professor (a) do Curso de \_\_\_\_\_ desta Instituição, declaro, para os devidos fins, desistir da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) aluno (a) \_\_\_\_\_.

Motivos da desistência/transferência:

---

---

---

Local, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_.

(assinatura)

Nome por extenso do Professor Orientador

## APÊNDICE H - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está sendo apresentado em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o (a) Orientador(a) da pesquisa, Prof<sup>a</sup>..... telefone..... e/ou Coordenador do Curso telefone .....

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável : \_\_\_\_\_

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): \_\_\_\_\_

Pesquisadores participantes: \_\_\_\_\_

Telefones para contato : \_\_\_\_\_

Descrição da pesquisa, objetivos, detalhamento dos procedimentos, forma de acompanhamento (informar a possibilidade de inclusão em grupo controle se for o caso);

Especificação dos riscos, prejuízos, desconforto, lesões que podem ser provocados pela pesquisa, formas de indenização, ressarcimento de despesas.

Descrever os benefícios decorrentes da participação na pesquisa.

Explicar procedimentos, intervenções, tratamentos, métodos alternativos.

Esclarecimento do período de participação, término, garantia de sigilo, direito de retirar o consentimento a qualquer tempo. Em caso de pesquisa onde o sujeito está sob qualquer forma de tratamento, assistência, cuidado, ou acompanhamento, apresentar a garantia expressa de liberdade de retirar o consentimento, sem qualquer prejuízo da continuidade do acompanhamento/ tratamento usual

Nome e Assinatura do pesquisador \_\_\_\_\_

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, RG/ CPF/ n., abaixo assinado, concordo em participar do estudo \_\_\_\_\_, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento,

sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Observações complementares

**APÊNDICE I - Modelo de Termo de Cessão de Direitos Autorais**  
(Registrar em cartório)

Pelo presente instrumento particular, de um lado (Nome completo e por extenso do autor), (nacionalidade), (estado civil), (profissão), CPF n. (...), Cédula de Identidade RG n. (...) residente e domiciliado à Rua (...), na cidade de (...), Estado de (...), denominado CEDENTE, de outro lado o **INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS**, Pessoa Jurídica de direito público, CNPJ nº \_\_\_\_\_, com sede na Av. \_\_\_\_\_, doravante denominada **IFAM**, neste ato Representada por (...), função (...), Portador da Cédula de Identidade n(...), inscrito no CPF sob o n. (...), neste ato legal e estatutariamente representada, denominada CESSIONÁRIA, têm, entre si, como justo e contratado, na melhor forma de direito, o seguinte:

Cláusula 1º - O CEDENTE, titular dos direitos autorais sobre (...), cede, a título gratuito, à CESSIONÁRIA o direito exclusivo de edição, reprodução, impressão, publicação e distribuição, em língua portuguesa, sobre o mesmo, nos termos da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Cláusula 2º - A CESSIONÁRIA fica autorizada pelo CEDENTE a promover quantas edições, totais ou parciais, se fizerem necessárias e em qualquer número de exemplares, bem como, a distribuição da mesma, abdicando de seus direitos e de seus descendentes.

Cláusula 3º - Fica eleito o foro do juízo da Justiça Federal da Seção Judiciária do Amazonas/AM para dirimir quaisquer dúvidas relativas ao cumprimento do presente Termo.

E por estarem em pleno acordo com o disposto neste instrumento particular, CEDENTE e CESSIONÁRIA assinam na presença de duas testemunhas abaixo, destinando-se uma via para cada uma das partes contratadas neste instrumento.

Local, (data)

CEDENTE: \_\_\_\_\_

CESSIONÁRIA: \_\_\_\_\_

TESTEMUNHAS

1 - \_\_\_\_\_

CPF N°.

2 - \_\_\_\_\_

CPF N°.